



I CONGRESSO REGIONAL DE PESQUISA DO ESTADO DO ACRE  
XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC  
CNPQ | UFAC | EMBRAPA | FAPAC | IEVAL

**TRANSFERÊNCIA DE *PRIMERS* HETERÓLOGOS ENTRE ESPÉCIES DO GÊNERO *ARACHIS***

*Hellen Sandra Freires da Silva Azêvedo (Doutoranda da rede BIONORTE), Jonatas Chagas de Oliveira (Mestrando – CITA/UFAC), Adna Cristina Barbosa de Sousa (Docente - UFPA), Giselle Mariano Lessa de Assis (Pesquisadora - Embrapa Acre), Tatiana de Campos (Pesquisadora - Embrapa Acre)*

A utilização de leguminosas forrageiras nos sistemas de produção permite a incorporação do nitrogênio atmosférico ao sistema solo–planta–animal por meio da simbiose com bactérias do gênero *Rhizobium*. Entre diversas leguminosas, espécies do gênero *Arachis* conhecidas como amendoim forrageiro se destacam. Os marcadores microssatélites (SSR) são codominantes com alto número de alelos e grande heterozigosidade. Apesar da ampla aplicabilidade em plantas, seu desenvolvimento permanece como um gargalo para a maioria das espécies. Existem disponíveis aproximadamente 3.000 SSR desenvolvidos para espécies do gênero *Arachis*. A partir de estudos recentes, 25 locos foram desenvolvidos para *A. pintoi*. Estes locos apresentaram elevados índices de polimorfismo e transferibilidade o que permite sua utilização para estudos genéticos inter e intraespecíficos. O objetivo do estudo foi verificar a transferibilidade de SSR em diferentes espécies do gênero *Arachis*. O estudo foi realizado com 145 acessos do Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Acre. Foram analisados 84 acessos de *A. pintoi*, 23 de *A. repens*, 16 de *A. glabrata*, 1 acesso da espécie *A. helodes*, 17 híbridos interespecíficos e intraespecíficos e 4 acessos ainda sem identificação da espécie. Foram testados 17 marcadores microssatélites. Desse conjunto, quatro locos foram desenvolvidos com base em sequências específicas para *A. hypogaea* (Ah), dez locos para *A. pintoi* (Ap) e três para *A. glabrata* (Ag). A eletroforese para genotipagem dos locos foi realizada em gel de poliácridamida desnaturante (5%). Dentre os 17 locos testados, 10 (58,8%) foram polimórficos. Os demais foram monomórficos ou inespecíficos (41,2%). O loco que apresentou a menor transferibilidade foi desenvolvido para *A. hypogaea* (Ah21) e apresentou 81,81% de amplificação nos acessos de *A. repens*. Os locos Ah282, Ah6-125, Ah7 e Ag39 apresentaram 100% de transferibilidade para os acessos de *A. repens*. Para a espécie *A. glabrata*, a menor taxa de amplificação (93,75%) foi verificada nos locos Ah21 e Ap175, e ainda, 100% de transferibilidade para os locos Ah282, Ah7, Ap152, Ah6-125 e Ap176. Nos acessos de *A. pintoi*, a menor taxa de amplificação heteróloga (82,14%) foi verificada no loco Ag39, e a maior (98,81%) foi verificada nos locos Ah6-125 e Ah7. Esses resultados comprovam a eficiência da transferibilidade de marcadores microssatélites em espécies do mesmo gênero. Os marcadores microssatélites foram eficientes e existe potencial de transferibilidade dentro do gênero *Arachis*.

Palavras-chave: *Arachis*. Germoplasma. Transferibilidade.

